

Apresentação

Ramiro Segura¹
José Luís Abalos Júnior²
Felipe Rodrigues³

v. 08 n. 19**A cidade em metamorfose: imagem,
direito à cidade e gentrificação**

Em “The Eyes of the Poor”, Charles Baudelaire nos apresenta um poema revestido na relação entre amor e segregação urbana. Ao sentar com sua amada em um café, com lindas paredes, iluminação e frequentado pela burguesia parisiense, percebe na esquina uma cena que o chama atenção: um homem com duas crianças os olham com olhos bem abertos. O poeta busca entender os significados destes olhares, devaneando em pensamento sobre o que aqueles olhos abertos significariam. Sua amada se mostra insensível a situação causando o afastamento inevitável entre os dois, separados incondicionalmente pelos olhos dos pobres.

Essa pequena história sobre amor e alienação nos parece atemporal e demonstra como o direito à cidade e a gentrificação, além de serem consequências materializadas dos processos de segregação urbana, também fazem parte de um imaginário do habitante da urbe. Muitos de nós temos a sensação de que conhecemos a gentrificação quando a vemos e isso fala um pouco de nossas experiências que, de alguma forma, em algum momento de nossas vidas, a tenhamos testemunhado. A proposta de um dossiê sobre este tema não poderia deixar de incluir as questões imagéticas envolvidas nos processos de segregação urbana e de suas resistências. A Revista Fotocronografias é um espaço precioso no qual se pode pensar as articulações entre as categorias imagem, direito à cidade e gentrificação de forma criativa.

1 - Investigador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) e da Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales (IDAES/UNSAM), Argentina
segura.ramiro@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-4115-712X>

2 - Doutor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS), Brasil, e Pós-Doutorado na Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales (IDAES/UNSAM), Argentinaabalosjunior@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-2821-0969>

3 - Mestrando em Planejamento Urbano Regional (PROPUR/UFRGS), Brasil
felipe.editoracao@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3646-7641>

Que imagens se apresentam em um dossiê intitulado “A cidade em metamorfose: imagem, direito à cidade e gentrificação”? Que processos urbanos nos são mostrados através de imagens de Buenos Aires, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Sonora, entre outros? O que podemos vislumbrar neles sobre a relação entre direito à cidade e gentrificação? Tais questões nos acompanharam desde o processo de construção de uma chamada até o da divulgação do dossiê. Sem pretender esgotar a situacionalidade irreduzível de cada ensaio ou a especificidade do olhar sobre o urbano que cada um deles exhibe, talvez possamos dizer que as imagens nos mostram o outro lado da gentrificação: deterioração, abandono e ruína, mas também resistência e crítica, experiências sociais inovadoras, horizontes de emancipação coletiva.

A gentrificação, então, como um espectro que assombra as cidades do mundo. Como uma ameaça real, potencial ou em processo (uma restauração, uma expulsão) — para espaços que, a partir da visão dominante da cidade, costumam ser pensados como “vazios”, “abandonados” ou “arruinados” e que, portanto, devem ser “recuperados”, “aumentados” ou “preservados”, a gentrificação opera como condição de possibilidade para a produção de “outros” pontos de vista sobre a dinâmica urbana nos ensaios visuais que compõem este dossiê.

De diferentes maneiras, os ensaios visuais colocam em primeiro plano precisamente a multitemporalidade, as assincronias, as sedimentações e os palimpsestos que compõem o espaço urbano. O foco colocado na multiplicidade de tempos e histórias (algumas delas soterradas, silenciadas) concorrentes e em disputa no espaço urbano, bem como a preocupação em registrar a profundidade e densidade do espaço material da cidade, produto de múltiplos agenciamentos, testemunhas das mais variadas inscrições, marcações e usos, mantêm-se a uma distância segura — se não, em franca oposição — à “renderização” das representações da cidade.

A acumulação de capital e o que faz “render” certos territórios é o “outro” implícito desses ensaios. Como linguagem visual dominante de desenvolvedores e projetos públicos de “recuperação urbana” articulam o utilitarismo financeiro para pensar a cidade. Projetam-se espaços criados ao mesmo tempo, homogêneos, contínuos, harmônicos, límpidos. Os ensaios visuais deste dossiê se rebelam contra essa representação. Espaço texturizado e profundo, produto de histórias múltiplas materializadas em sobreposições, sobreposições e coexistência de elementos heterogêneos, marcas, inscrições e vestígios de práticas diversas, palimpsestos (registrados ou produzidos por montagem) que dão conta da multiplicidade de histórias, da pluralidade de horizontes e o conflito (aberto ou oculto) dos espaços que habitamos.

Os ensaios fotográficos aqui presentes podem ser vistos múltiplas formas. Como expressão de práticas de planejamento urbano e suas resistências. Na perspectiva da gentrificação como ameaça real, potencial ou em processo. Como imagens que nos aproximam e afastam do imaginário que temos dos processos de segregação urbana. Desta forma, o dossiê se abre a percepção e interpretação de suas leitoras e leitores sobre o que ocorre nas metrópoles contemporâneas. Agradecemos o espaço que a Revista Fotocronografias nos disponibiliza através da relação com o Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS/UFRGS) que, assim como nós, apostou na potência criativa desta chamada.

Referências

<https://paris10.sitehost.iu.edu/ParisOSS/D7Hausmann/d2baudelairepoor.htm>